

ARTIGO

Desafios e protagonismo feminino na engenharia de software

Challenges and Female Protagonism in Software Engineering

Júlia Fortunato^[1]

Luana Ribeiro Soares^[2]

Gabriela Silva Alves^[3]

Edna Dias Canedo^[4]

Fabiana Freitas Mendes^[5]

[1] Universidade de Brasília – (*juliarochafort@gmail.com*)

[2] Universidade de Brasília – (*luana.soares0901@gmail.com*)

[3] Universidade de Brasília – (*gabrielaalves.gsa@gmail.com*)

[4] Universidade de Brasília – (*dnacanedo@unb.br*)

[5] Universidade de Brasília – (*fabianamendes@unb.br*)

RESUMO As mulheres enfrentam desafios no ambiente de desenvolvimento de software, incluindo assédio, preconceito de gênero, falta de aceitação e sobrecarga. Como resultado, a participação feminina, já minoritária no campo, torna-se desvalorizada e pouco atrativa para novas entrantes. Este estudo visa investigar e compreender os desafios e obstáculos enfrentados por mulheres de diferentes faixas etárias ao ingressar e permanecer na área de software, além de propor soluções para as dificuldades relatadas. Foi realizada uma Revisão de Literatura para identificar e validar esses desafios e soluções. Posteriormente, foram realizados workshops, como parte do projeto de extensão “Protagonistas na Engenharia de Software (PES)” da Universidade de Brasília, para coletar *insights* de meninas do ensino médio, estudantes universitárias de Engenharia de Software e profissionais, sobre suas perspectivas em relação aos resultados da revisão da literatura. Muitas mulheres se encontram em um ambiente tóxico, sentindo-se desencorajadas devido a fatores como falta de inclusão, assédio e o esforço exaustivo para se provarem. Além disso, os desafios identificados variaram de acordo com as faixas etárias e estágios de vida. Nossa pesquisa descobriu desafios e obstáculos específicos para cada faixa etária, bem como possíveis soluções que poderiam criar um ambiente mais favorável para as mulheres na área. Dessa forma, em termos práticos, esse estudo contribui para o desenvolvimento de soluções para questões de gênero e diversidade tanto na indústria de software, quanto nas universidades e escolas de ensino médio.

PALAVRAS-CHAVE gênero, desafios, barreiras, soluções, preconceito de gênero, diversidade de gênero em STEAM.

ABSTRACT Women face numerous challenges in the software development environment, including harassment, gender bias, lack of acceptance, and overload. Consequently, female participation, already a minority in the field, becomes undervalued and unattractive to new entrants. This study aims to investigate and understand the challenges and barriers encountered by women of different age groups in entering and remaining in the IT field, and to propose solutions to the reported difficulties. A Literature Review was conducted to identify and validate these challenges and solutions. Subsequently, workshops were held to gather insights from high school girls, undergraduate students majoring in Software Engineering, and professionals, regarding their perspectives on the literature findings. Many women find themselves in a toxic environment, feeling discouraged due to factors such as lack of inclusion, harassment, and the exhausting effort to prove themselves. Additionally, the challenges identified varied across age groups and life stages. Our research uncovered age-specific challenges and barriers, along with potential solutions that could create a more supportive environment for women in the field. In terms of practical contributions, this study helps with the development of solutions on gender and diversity issues in the software industry, universities and high schools.

KEYWORDS gender, challenges, barriers, solutions, gender prejudice, gender diversity in STEAM.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a igualdade de gênero ainda se mostra distante e pode ser percebida pela discriminação de gênero tanto no âmbito social, como no profissional. Essa realidade na Engenharia de Software não é diferente. Apesar da área mostrar sua importância para o desenvolvimento da humanidade, ainda existe uma distinção entre homens e mulheres na área (RODRÍGUEZ-PÉREZ; NADRI; NAGAPPAN, 2021). Atualmente, a lacuna de gênero na engenharia de software não limita apenas a diversidade, mas também priva o setor de perspectivas valiosas que poderiam impulsionar a inovação e o crescimento (TRINKENREICH et al., 2022). Dessa forma, buscando uma sociedade mais igualitária para as mulheres, faz-se necessário o estudo e compreensão da inclusão das mulheres nas áreas de TI.

Diversos estudos mostram que as mulheres são sub-representadas em quase todos os campos da Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM). Isso não somente no mercado de trabalho, mas também no meio acadêmico. Em outras áreas da STEM, a presença de mulheres aumentou gradativamente com o tempo, mas não na Ciência da Computação. Desta forma, a presença de mulheres em equipes de desenvolvimento de software ainda é pequena (CANEDO et al., 2019; CHAU & QUIRE, 2014). Canedo et. al. (2021) relataram os desafios mais comuns enfrentados pelas mulheres, estando eles relacionados à falta de capacitação; baixa atratividade, despreocupações e falta de acolhimento vinda das organizações; falta de oportunidades; falta de confiança; falta de credibilidade e diferenças no tratamento. Também é relatado que o baixo número de mulheres nas organizações acaba por desmotivar outras mulheres, além da falta de igualdade de tratamento e de incentivo por parte das organizações em que atuam. Foram identificadas as barreiras que causam impactos nos times de desenvolvimento, como “dificuldade de ser aceito pela equipe”, “dificuldade para liderar a equipe” e “problemas de comunicação” (CANEDO et al., 2021). Todos esses trabalhos, entretanto, foram conduzidos considerando mulheres já no ambiente profissional. Dessa forma, é imprescindível desenvolver um entendimento desses desafios e barreiras com as mulheres em diferentes faixas etárias, como estudantes de graduação e estudantes de ensino médio.

O Projeto PES teve como objetivo entender, discutir e apresentar os desafios que mulheres enfrentam desde o ingresso até sua permanência na área de software, sob a ótica de diferentes faixas etárias. Um objetivo secundário foi despertar as mulheres que ainda não estão no mercado de trabalho para as dificuldades que elas poderão enfrentar, bem como encorajá-las por meio das soluções apresentadas. Essa discussão será importante para abranger a difusão do tema e criar mais incentivos para a soluções deste problema.

MÉTODO DE PESQUISA

A pesquisa tem como objetivo principal **entender, discutir e apresentar os desafios que mulheres enfrentam desde a formação até o mercado de trabalho sob a ótica de diferentes faixas etárias**. Além disso, um objetivo secundário é a disseminação do conhecimento relacionado aos desafios e soluções ligados à condição de mulher dentro da Engenharia de Software, bem como encorajamento por meio da discussão de possíveis soluções. Para tanto, estão definidos três objetivos específicos (OE):

- **OE-01:** Entender e organizar os desafios enfrentados por mulheres no mercado de trabalho de Engenharia de Software;
- **OE-02:** Promover o entendimento dos desafios identificados na literatura, bem como discutir maneiras de lidar com eles;
- **OE-03:** Relatar experiência vivida e pesquisa realizada por meio do projeto PES.

Para cumprir tais objetivos, foi conduzida uma revisão de literatura com o propósito de sintetizar os desafios e soluções relacionados à igualdade de gênero na Engenharia de Software presentes na literatura. A partir desses resultados, foram organizados workshops para discutir essas descobertas com estudantes de escolas públicas no Ensino Médio, a alunas da UnB - FGA e profissionais da área de TI. A Figura 1 ilustra cada uma das fases de pesquisa, as quais são detalhadas nas seções posteriores.

Figura 1 — Fases da Pesquisa



Entendimento

Essa fase tem relacionado o OE-01. Para tanto, foram adotadas práticas inspiradas no processo da Revisão Sistemática de Literatura (KITCHENHAM; BUDGEN; BRERETON, 2016). As questões de pesquisa definidas para esta revisão foram:

- **QP 1** - Quais são os desafios que as mulheres enfrentam quando trabalham em empregos relacionados com a engenharia de software?
- **QP 2** - Para cada desafio, existe uma ação definida para o ultrapassar?

Além disso, foram definidos critérios de seleção que, de acordo com Kitchenham, Budgen e Brereton (2016), devem ser utilizados para ajudar na decisão de inclusão ou não de um determinado estudo. Para que um estudo seja incluído, todos os critérios de inclusão devem ser avaliados como verdadeiros. Por outro lado, para que um artigo seja excluído, basta que um critério de exclusão seja avaliado como verdadeiro. A Tabela 1 apresenta os critérios de inclusão adotados nessa revisão. Os critérios de exclusão são contrários aos de inclusão, ou seja, a negação deles.

Tabela 1 — Critérios de seleção empregados na revisão sistemática de literatura.

Critérios de Inclusão	
C-1	O artigo está escrito em inglês ou português
C-2	O artigo foi revisado por pares
C-3	É possível obter o a versão completa do artigo
C-4	O artigo tem mais de 4 páginas
C-5	O artigo discute desafios, dificuldades ou barreiras enfrentadas por mulheres na Engenharia de Software.

Fonte: Autores

Para cada artigo selecionado, também foi realizada uma avaliação de sua qualidade (KITCHENHAM, BUDGEN, BRERETON, 2016). Dessa forma, os estudos que não atenderam minimamente

os critérios de qualidade definidos foram excluídos da revisão. Os critérios de qualidade definidos foram:

- **CQ1:** O artigo indica o objetivo (ou questões) de pesquisa?
- **CQ2:** O documento apresenta detalhadamente a metodologia de pesquisa (etapas ou nome do método utilizado)?
- **CQ3:** O artigo apresenta a forma como os dados foram recolhidos?
- **CQ4:** O artigo mostra como os dados foram analisados?
- **CQ5:** O artigo discute a validade da pesquisa ou o seu enviesamento?

Cada pergunta tem como possíveis respostas sim (1.0 ponto), parcialmente (0.5 ponto) e não (0.0 ponto). Esses pontos foram somados e todos os artigos com pontuação menor que 2.0 pontos foram retirados do estudo. Os artigos restantes passaram pelo processo de extração de dados.

Em relação à estratégia de busca, foi utilizada a técnica de “*backward snowballing*” até a saturação (KITCHENHAM, BUDGEN, BRERETON, 2016). Para tanto, foram utilizados como *seed* alguns artigos pré-selecionados pelas duas últimas autoras desse artigo. Para a execução de todas as atividades dessa fase, utilizou-se a ferramenta Parsifal^[6], a qual apoia a execução das fases de uma revisão de literatura, e o Zotero^[7], para o gerenciamento de referências bibliográficas e materiais relacionados à pesquisa.

Disseminação

Na etapa de disseminação, oriunda do projeto de extensão da Universidade de Brasília chamado ‘Protagonistas na Engenharia de Software’, os três públicos-alvo escolhidos foram alunas do Ensino Médio; graduandas dos cursos de engenharia da UnB campus Gama (com participação dos cursos de Engenharia de Software, Aeroespacial e Eletrônica) e profissionais da área de TI. Para tanto, foram planejados e executados workshops com foco na apresentação dos desafios e soluções encontrados na fase anterior desta pesquisa.

Assim, a ligação entre a iniciativa e o projeto de extensão fica clara logo no início. O Workshop de alunas do Ensino Médio ocorreu no Centro de Ensino Médio 01 do Gama (CG), durante o qual

[6] <https://parsif.al/>

[7] <https://www.zotero.org/>

foram executadas as seguintes atividades: I. Apresentação do Projeto; II. Atividade de criação nuvem de palavras com conteúdo relacionado a *desafios que elas acreditem que as mulheres enfrentam no mercado de trabalho ao longo da vida*; III. Discussão acerca do resultado da nuvem de palavras; IV. Apresentação dos desafios encontrados na literatura e comparação com aqueles apontados por elas; V. Oficina de soluções, em que os grupos de alunas escolheram um dos desafios debatidos e apresentaram uma proposta de solução para ele; VI. Apresentação das soluções encontradas na literatura e comparação com aqueles apresentados pelas alunas.

No Workshop das alunas de Engenharia da FGA, a metodologia seguiu a mesma, mudando apenas o tema da nuvem de palavras, que pediu palavras que representassem os desafios que as alunas esperavam encontrar no mercado de trabalho ao se formarem. Por fim, o Workshop das profissionais de TI ocorreu de forma online, seguindo os mesmos passos anteriores, mudando também o tema da nuvem de palavras, em que foi pedido para que as profissionais relatassem quais são os desafios que elas já enfrentam no mercado de trabalho.

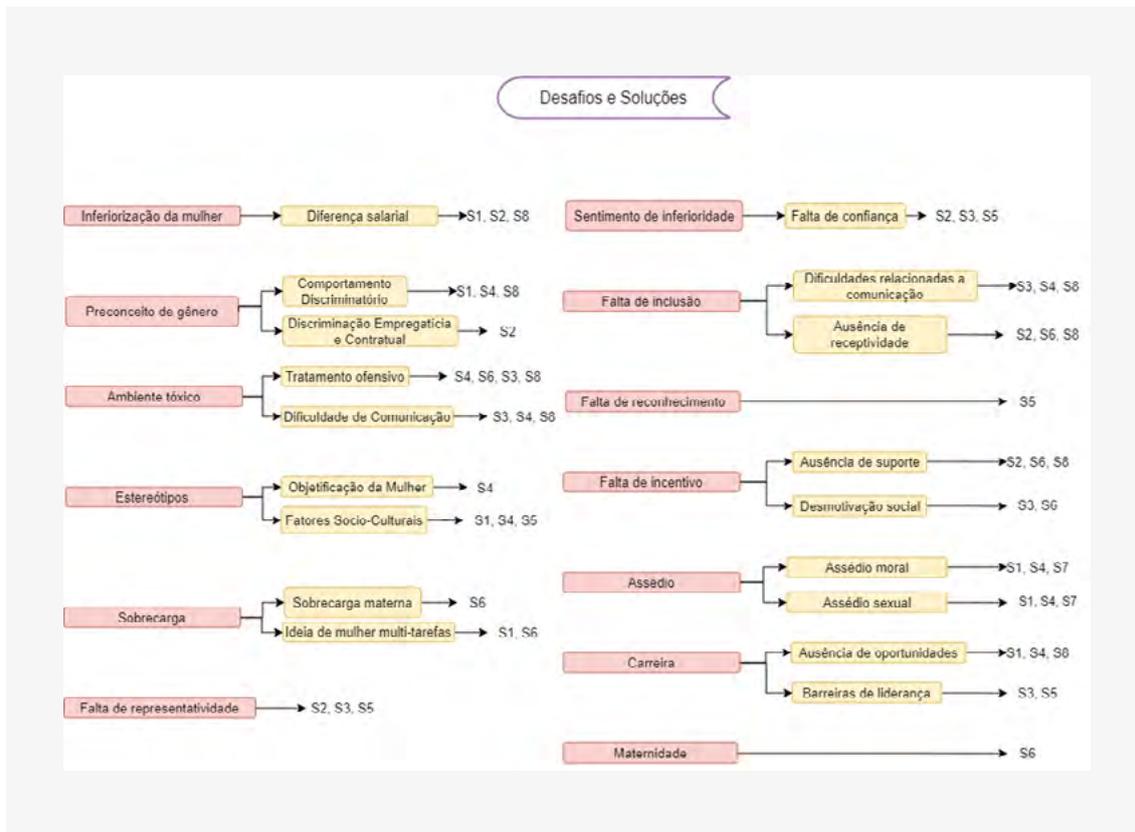
DESAFIOS E SOLUÇÕES

A execução das fases de pesquisa, apresentadas na seção anterior, resultaram em quatro conjuntos de desafios e soluções, considerando quatro pontos de vista diferentes: literatura, alunas de ensino médio, alunas de engenharia e profissionais da área de tecnologia. Cada um desses pontos de vista é apresentado nas seções a seguir.

Ponto de vista da literatura

A revisão de literatura selecionou inicialmente 75 artigos. Entretanto, apenas 25 deles atenderam os critérios de seleção e de qualidade estabelecidos. Destes, foi possível extrair desafios e soluções, os quais foram categorizados para melhor compreensão dos resultados. A Figura 2 apresenta as categorias e subcategorias de desafios, seguidos das soluções identificadas para cada um deles.

Figura 2 — Desafios e soluções na perspectiva da literatura



A Figura 2 apresenta, além dos desafios (marcados de vermelho e amarelo), códigos para as soluções identificadas para cada um deles. Esses códigos servem de chave para as soluções apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 — Soluções para os desafios identificados na literatura.

ID	Categorias	Subcategorias (se existente)
S1	Inferiorização da mulher	- Capacidades Subestimadas comparado ao sexo masculino; - Diferença Salarial;
S2	Ações afirmativas	- Contratações a favor da diversidade; - Tornar a empresa atrativa para o público feminino;

ID	Categorias	Subcategorias (se existente)
S3	Políticas de incentivo à presença das mulheres nas áreas STEMs	- Motivações educacionais; - Promoção de eventos e espaços de empoderamento feminino;
S4	Estratégias de combate ao viés de gênero	- Código de Conduta/Ética; - Ferramentas de remoção de viés de gênero;
S5	Promover a representatividade	- Reconhecer a participação feminina;
S6	Reconhecer a participação feminina	- Suporte relacionado a maternidade; - Tornar ambientes de trabalho mais receptivos;
S7	Combate ao assédio	—
S8	Conduta inclusiva	—

Fonte: Autores

Ponto de vista na prática

Aqui estão colocados os desafios relatados pelas estudantes e profissionais participantes dos três workshops organizados no contexto desse projeto.

No Ensino Médio, colocaram-se em discussão desafios que eles achavam que existiam no mercado de trabalho e dificuldades encontradas pelas meninas nas suas realidades. Elas relataram muito sobre falta de confiança e apoio, principalmente sobre casos de assédio, além de se sentirem descredenciadas e rebaixadas. Já sobre soluções, o ponto mais abordado foi sobre incentivo e reconhecimento das mulheres. A Figura 3 apresenta a nuvem de palavras elaborada pelas participantes, representa os desafios que elas enfrentam e esperam enfrentar no mercado de trabalho.

Figura 3 — Desafios já enfrentados e aqueles Esperados no Mercado de Trabalho - Visão do Ensino Médio.



Já no workshop com graduandas de Engenharia de Software, no campus Gama – FGA UnB, agregou à pesquisa um olhar mais acadêmico. Dessa forma, tentou-se tratar dos desafios por elas encontrados dentro do ambiente universitário e o que esperavam do ambiente de trabalho. Uma vez que o ambiente é majoritariamente masculino, surgem diversas barreiras como: ambiente tóxico, roubo e invalidação de ideias ou falas, sobrecarga e assédio, sendo esses os problemas mais apontados pelas participantes durante o workshop. Para solução, foi indicado inserir homens para abranger a difusão do tema, haja vista que muitas vezes são os geradores dos conflitos. Além disso, pontuou-se sobre apoio feminino dentro do ambiente acadêmico e conduta inclusiva. A Figura 4 apresenta a nuvem de palavras elaborada pelas participantes, que representa os desafios que elas enfrentam e esperam enfrentar no mercado de trabalho.

Figura 4 — Desafios já enfrentados e aqueles Esperados no Mercado de Trabalho - Visão de graduandas da área.



Finalmente, o workshop com profissionais da área de TI mostrou-se bem distinto dos anteriores, pois o assunto maternidade foi muito abordado e significativo. Distribuímos convite via LinkedIn e conseguimos a participação de mulheres com 4 a 15 anos de experiência de mercado. Durante as discussões, foi destacado que para alcançar o mesmo reconhecimento de um homem é sempre necessário que a mulher se esforce muito mais. Além disso, é requerido que elas possuam uma qualificação muito superior para que consigam o mesmo salário que seus colegas homens. O assédio e o machismo estrutural também são grandes barreiras no dia a dia de trabalho das participantes do workshop. Na oficina de soluções, elas colocaram que as mulheres devem falar mais, se impor e ter noção do seu espaço e aceitá-lo. A Figura 5 apresenta a nuvem de palavras elaborada pelas participantes, que representa os desafios que elas enfrentam no mercado de trabalho.

Figura 5 — Desafios Enfrentados no Mercado de Trabalho - Visão de profissionais



DISCUSSÃO

A revisão de literatura realizada neste estudo consistiu na identificação, análise e validação dos desafios enfrentados por mulheres na Engenharia de Software. Esta revisão, baseada em critérios específicos, envolveu a seleção e avaliação de artigos científicos que abordam questões de gênero nesse contexto.

Tendo em vista que a extensão universitária tem como propósito compartilhar os conhecimentos produzidos na universidade para a comunidade, foram propostos workshops para difundir os resultados obtidos na revisão de literatura e compará-los com a vivência do dia a dia feminino em diversas etapas da vida. Para além da universidade, o projeto alcançou o último ano do ensino médio de uma escola no Gama-DF e profissionais da área de Engenharia de Software. Dessa forma, as atividades de extensão desenvolvidas visaram transformação social e empoderamento das mulheres envolvidas, sublinhando a aplicação prática do conhecimento acadêmico em benefício do corpo social.

Os três workshops conduzidos durante o projeto envolveram diferentes públicos: estudantes do ensino médio, graduandas em engenharia de software e profissionais da área de TI. Esses workshops tiveram como objetivo validar e aprofundar os *insights* obtidos na literatura, promovendo discussões, coletando experiências e identificando desafios específicos enfrentados por mulheres em cada uma dessas fases da vida e carreira. O método incluiu atividades participativas, como apre-

sentações, dinâmicas de grupo e análise de nuvens de palavras, proporcionando um ambiente propício para a troca de ideias e a coleta de dados qualitativos. Os workshops contribuíram para uma compreensão mais abrangente e contextualizada dos desafios enfrentados por mulheres na Engenharia de Software em diferentes estágios de suas vidas e carreiras.

Com base nos relatos obtidos, podemos concluir que ao longo da vida, todas as mulheres, independente da faixa etária, enfrentam desafios relacionados à sobrecarga atribuída à distribuição desigual das atividades domésticas, muitas vezes direcionadas predominantemente para as mulheres. Na fase inicial de **ensino médio**, as meninas enfrentam pressão em suas escolhas profissionais e falta de incentivo para ingressar em áreas STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática). Tudo isso contribui para a sobrecarga emocional e educacional nesse período crucial de formação.

Durante a fase intermediária, **graduação**, os desafios evoluem para a falta de receptividade em um ambiente predominantemente masculino. As mulheres são confrontadas com a continuidade da expectativa social de serem “mulheres multitarefas”, enfrentando cobranças incessantes que permeiam a vida acadêmica. A pressão para equilibrar diferentes responsabilidades é exacerbada e a busca por reconhecimento em um meio muitas vezes resistente torna-se um desafio marcante.

Posteriormente, na fase adulta e **profissional**, esses desafios persistem e se entrelaçam em um embate complexo. A maternidade torna-se uma nova dimensão na sobrecarga, à medida que as mulheres lidam com as expectativas e desafios associados a serem mães e profissionais (ROCHA et al., 2023). A carreira e a esfera pessoal entram em confronto, pois as mulheres buscam avançar profissionalmente enquanto enfrentam as complexidades de uma área inóspita para as mulheres e recebem a carga de lidar com as demandas da casa e dos filhos.

A revisão de literatura identificou soluções para lidar com todos os desafios encontrados, conforme ilustrado na Figura 2. Os workshops promoveram a identificação e compreensão desses desafios ao longo das fases da vida de uma mulher, em especial, destaca-se a importância de abordagens abrangentes para promover a igualdade de gênero. Além disso, intervenções educacionais, mudanças culturais e apoio organizacional são cruciais para enfrentar essas questões de maneira ampla, permitindo que as mulheres prosperem em suas jornadas acadêmicas e profissionais, independentemente da fase de vida em que se encontram. Gallindo, Cruz e Moreira (2021) sugerem que são necessárias políticas públicas efetivas para incentivar as mulheres a trilharem nas áreas de STEM desde a base, ou seja, desde o ensino básico.

Assim, a análise comparativa entre os diferentes estágios de vida das participantes, desde o ensino médio até a inserção no mercado de trabalho, fornece uma visão abrangente dos desafios persistentes e das evoluções enfrentadas por mulheres na área, permitindo uma compreensão mais profunda e fundamentada para futuras ações e intervenções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo conseguiu compreender e organizar os desafios enfrentados pelas mulheres no mercado de trabalho de Engenharia de Software de forma sistemática. Assim, foi possível realizar a comparação entre o que é encontrado na literatura e o que foi relatado pelos três grupos investigados de forma proveitosa nos workshops que promoveram debates acerca do tema, ao também incentivar mulheres a se sentirem incluídas na área de STEAM. Desta forma, foi possível relatar a experiência vivida durante o projeto nesse artigo.

De forma prática, os resultados podem ser utilizados de forma a melhorar a inclusão e a experiência de mulheres dentro da área de TI. Também podem auxiliar na identificação de desafios, na compreensão de seus motivos e ao combate dos mesmos..

O desenvolvimento deste projeto enfrentou algumas dificuldades. Dentre elas, cabe destacar a baixa participação nos workshops promovidos como a principal barreira, haja vista que esperávamos que mais mulheres comparecessem às dinâmicas. Dessa forma, sugerimos a adoção de abordagens inovadoras para aumentar a participação em atividades como a executada nesse projeto.

Uma outra dificuldade enfrentada foi uma certa dificuldade para discussão do assunto. De certa forma, o baixo número de participantes no workshop contribuiu para que elas se sentissem mais próximas e abertas para discutir o assunto, entretanto, a abertura para a discussão demorou mais do que o esperado. Dessa forma, sugerimos que seja reservado mais tempo para os workshops, prevendo essa dificuldade inicial de abertura. Além disso, caso o número de participantes seja grande, sugerimos a divisão em subgrupos de discussões.

A fim de impulsionar a participação e envolvimento feminino em iniciativas de empoderamento, é indubitável necessidade de criação e de apoio de projetos fixos em todos os ambientes, como escolas, universidades e ambiente de trabalho, que desenvolvam maior confiança nas mulheres em ocupar seu espaço de fala.

Finalmente, em trabalhos futuros, seria interessante executar outros workshops a fim de conseguir uma maior amostra populacional. Dessa forma, ficará mais claro os desafios pertencentes a cada faixa etária. Também seria interessante executar os mesmos workshops com homens, a fim de comparar a visão de ambos os grupos sobre desafios relacionados a gênero.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todas as participantes dos workshops executados nesse projeto. Também agradecemos o CEM-01 do Gama por organizar o nosso encontro com a aulas, bem como a Universidade

de Brasília e o CEDIS por prover toda a infraestrutura necessária para execução das atividades desse projeto.

REFERÊNCIAS

CANEDO, E. D. et al. Breaking one barrier at a time: how women developers cope in a men-dominated industry. **Brazilian Symposium on Software Engineering**, 27 set. 2021.

CANEDO, E. D. et al. Barriers Faced by Women in Software Development Projects. **Information**, v. 10, n. 10, p. 309, 9 out. 2019.

CHAU, VINH SUM; QUIRE, CHANELL. Back to the future of women in technology: insights from understanding the shortage of women in innovation sectors for managing corporate foresight. In: *Corporate Foresight and Innovation Management*. Routledge, 2020. p. 123-140.

GALLINDO, E. L.; CRUZ, H. A.; MOREIRA, M. W. L. Critical Examination Using Business Intelligence on the Gender Gap in Information Technology in Brazil. **Mathematics**, v. 9, n. 15, p. 1824, 2 ago. 2021.

KITCHENHAM, B. A.; BUDGEN, D.; BRERETON, P. **Evidence-based software engineering and systematic reviews**. Boca Raton: CRC Press/Taylor & Francis Group, 2016.

RODRÍGUEZ-PÉREZ, G.; NADRI, R.; NAGAPPAN, M. Perceived diversity in software engineering: a systematic literature review. **Empirical Software Engineering**, v. 26, n. 5, 16 jul. 2021.

TRINKENREICH, B. et al. Women's Participation in Open Source Software: A Survey of the Literature. **ACM Transactions on Software Engineering and Methodology**, 23 abr. 2022.

ROCHA, L. et al. Investigating the Perceived Impact of Maternity on Software Engineering: a Women's Perspective. **arXiv (Cornell University)**, 1 maio 2023.